

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PESQUISA- AÇÃO: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA¹

Andrieli Taís Hahn Rodrigues², Lenir Basso Zanon³

¹ PROJETO DE DISSERTAÇÃO

² Mestranda em Educação nas Ciências, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia

³ Professora do Ensino Superior e Pós-Graduação da UNIJUI

Este trabalho de pesquisa, tem por objetivo sistematizar a vivência do Grupo de Estudos sobre Investigação-Ação (GEIA) sendo este o tema norteador da dissertação. O grupo de estudos foi criado no início do ano 2014, vinculado ao PPGEC/UNIJUI. Ao longo dos últimos cinco anos, têm desenvolvido um sistemático processo de estudo coletivo, que foi progressivamente se configurando como um espaço de interação e formação de professores e estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação. Tais estudos, foram focados na obra intitulada “Teoría Crítica de la Enseñanza: La Investigación-Acción en la Formación del Profesorado”, de autoria de Carr e Kemmis (1988), ao longo dos cinco anos. Tendo em vista que os participantes frequentam cursos na universidade, em sua grande maioria, cursos de mestrado ou doutorado, isso tem acarretado uma inerente rotatividade por parte dos estudantes.

Em sua fase inicial, o GEIA era constituído por nove sujeitos participantes, sendo seis mestrandos, dois doutorados e uma professora formadora vinculada ao PPGEC, a qual coordena o Grupo desde a sua criação. Ao longo dos anos, o número de participantes foi variando, e, em média, conta com dez sujeitos em encontros realizados quinzenalmente.

A Pesquisa-Ação enquanto metodologia de pesquisa, disseminou-se com mais intensidade nos anos 2000, tendo como objetivo um professor reflexivo sobre sua própria prática, o que possibilita a qualidade na atuação docente. O professor que a partir de uma ação, reflete e gera uma nova ação, transforma seu trabalho em pesquisa. Segundo Morin (2004) a Pesquisa-Ação é um método que visa a participação dos envolvidos,

É identificada como nova forma de criação do saber na qual as relações entre teoria e prática e entre pesquisa e ação são constantes. A pesquisa-ação permite aos atores que construam teorias e estratégias que emergem do campo e que, em seguida, são validadas, confrontadas, desafiadas dentro do campo e acarretam mudanças desejáveis. (MORIN, 2004, p.56)

Nesse contexto, o espaço do grupo de estudos possibilita interlocuções e foi se configurando como uma vivência partilhada por sujeitos interessados, de alguma forma, em participar dos encontros regulares com esse objetivo comum de partilhar, discutir, ampliar e aprofundar entendimentos sobre a temática da Pesquisa-Ação. Segundo Morin (2004), acredita-se que a Pesquisa-Ação, no contexto de um grupo de estudos, permite diálogos críticos que ressignifiquem a complexa rede de relações e interlocuções na formação inicial e continuada de professores.

Os diálogos embasados nos entendimentos expressos na obra de Carr e Kemmis (1988), discursos expressos pelos sujeitos participantes dos estudos coletivos dizem respeito às relações dinâmicas

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

que eles mantêm com as práticas, numa perspectiva crítica, dialética e emancipatória, com potencialidade para instigar mudanças nas condutas, atitudes, hábitos, normas, rotinas que perpassam as relações sociais, históricas, culturais, tendo como referência as teorias pessoais intrinsecamente implicadas. Essa perspectiva não desconsidera a complexidade nem a singularidade tanto das práticas, quanto das teorias e das relações entre teorias e práticas educativas.

A partir da participação nos encontros do GEIA, surgem diversas concepções e entendimentos acerca da Pesquisa-Ação, situados no contexto dos estudos e discussões, sistemática e coletivamente desenvolvidos com vistas a aprofundar a compreensão conceitual da Pesquisa-Ação nos termos propostos por Carr e Kemmis (1988), instigando diálogos críticos e autorais que possibilitem a transformação das práticas pedagógicas.

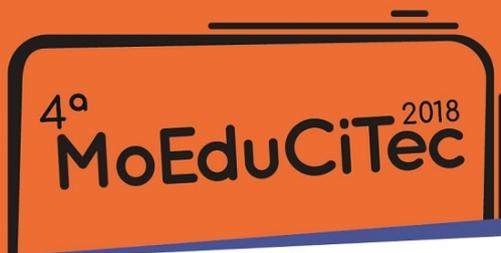
No decorrer dos encontros já realizados, foram discutidos os capítulos iniciais do livro, os quais tratam do enlace entre teoria e prática educativa e como estas perpassam o ambiente da sala de aula, bem como elenca a importância de professores como investigadores de sua própria prática educativa e dos conhecimentos advindos das experiências. Segundo Carr e Kemmis (1988) “o conhecimento válido somente pode estabelecer-se por referência ao que é manifestado através da experiência” (p.77). Estas experiências por vezes são relatadas e assimiladas aos dizeres dos autores e com isso emergem análises dos fatos, a partir das vivências, diálogos, observações, interações e reflexões no GEIA.

No grupo, segundo Güllich (2006), “precisamos todos estudar e buscar aprofundamento, este é o papel do grupo de estudo e pesquisa” (p. 57). Nesse contexto, é possível que os sujeitos envolvidos possam expressar seu modo de ser e pensar, vinculando leitura, pesquisa, escrita, reflexão, discussão e gerando um ressignificar de pensamento e ações no fazer pedagógico. O que possibilita/emergem anotações registradas em diário de bordo, através de escritas narrativas das memórias que, conforme Porlán e Martín (1997), têm por objetivo narrar experiências e possibilitar reflexões sobre as práticas formativas, de maneira que possibilite a (re) avaliação e a (re) construção das práticas.

Considera-se que a Pesquisa-Ação possibilita ao professor pesquisador adentrar a um ambiente o qual observa, pesquisa e produz ações, em movimentos cíclicos, com a finalidade de mudança. Conforme Franco (2012) é desnecessário falar em pesquisa-ação quando não há uma rotina/prática de pesquisa para a execução de uma ação:

[...] julgo essencial compreender que essa forma de pesquisar pressupõe a concomitância de pesquisa e de ação, de pesquisadores e de práticos, com a finalidade de transformação social. (FRANCO, 2012, p. 181)

Nesta perspectiva não se enfatiza a Pesquisa-Ação como algo meramente planejado para a produção da transformação social, mas deve-se ponderar como uma auto avaliação, uma



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

autorreflexão, que vem a contribuir para uma mudança em sua própria prática e com isto a mudança social.

Referencias:

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. Teoría crítica de la enseñanza: La investigación acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

FRANCO, Maria. A. R.S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GÜLLICH, Roque I. C. **Educar pela pesquisa: processos de estudo aprendizagem com pesquisa**. Revista SETREM: Três de Maio, nº8, ano V, p.54-60. 2006.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.